



28 e 29 de setembro de 2017
Aquidauana, MS

Uso da ocitocina exógena na liberação do leite de ovelhas Pantaneiras

Rojas, M.D.¹; Chagas, R.A.¹; Longo, M.L.*²; Cansian, K.³; Santos, B.S.¹; Américo, N.S.¹; Vargas Junior, F.M.¹;

¹Universidade Federal da Grande Dourados, Campus de Dourados, MS, Brasil

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil
[* maiza_longo@hotmail.com](mailto:maiza_longo@hotmail.com)

³ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande, MS, Brasil

A produção de leite ovino ainda é pouco difundida no Brasil, no entanto seu uso pode ser rentável, principalmente para a produção de derivados. A ocitocina exógena tem vários usos, dentre eles o estímulo para a liberação do leite da glândula mamária, levando em conta que a ordenha mecânica estimula de forma adequada a completa retirada do leite, o experimento teve por objetivo avaliar se o uso da ocitocina exógena é necessário para a completa retirada do leite da glândula mamária de ovelhas Pantaneiras ordenhadas mecanicamente. O estudo foi realizado na Universidade Federal da Grande Dourados. Para tanto foram utilizados três animais Pantaneiros em lactação com peso médio de 49kg, os animais foram mantidos em confinamento e recebendo alimentação composta de feno de aveia e concentrado comercial *ad libitum*. O experimento foi conduzido em quadrado latino 3x3 sendo três tratamentos baseados na aplicação de ocitocina (OCIT0,0: sem aplicação de ocitocina; OCIT0,1: aplicação de uma unidade internacional de ocitocina intramuscular; OCIT0,2: Aplicação de duas unidades internacionais de ocitocina intramuscular) e três repetições, cada tratamento teve uma duração de sete dias, sendo dois dias de adaptação e cinco de coleta efetiva, totalizando vinte e um dias de período experimental. As fêmeas eram mantidas com os cordeiros durante a noite e pela manhã (8:00h) as mesmas recebiam 2UI de ocitocina eram esgotadas por ordenha mecânica e separadas dos cordeiros por um período de quatro horas, em seguida as ovelhas eram submetidas aos tratamentos e ordenhadas mecanicamente, a produção do leite era pesada em balança semi analítica e a produção era corrigida para 24h multiplicando a produção por seis. Os dados coletados foram submetidos a análise de variância e aqueles com influência significativa de tratamento, tiveram suas médias comparadas pelo teste de Bonferroni ($P < 0,05$). Os animais estavam com 65 dias de lactação e tiveram uma produção média diária de leite de $624,43 \pm 331,12g$ e a produção média de quatro horas foi de $104,07 \pm 55,19g$, esse valor é adequado, já que esse animal ainda não foi explorado para a produção leiteira, animais produtores de leite tem produção média diária de 1,300kg. Os animais apresentaram produção média de $281,13 \pm 212,75b$; $747,15 \pm 286,63a$ e $845,00 \pm 150,40a$ respectivamente para OCIT0,0; OCIT0,1 e OCIT0,2, demonstrando assim que há diferença significativa entre o uso ou não da ocitocina exógena na completa liberação do leite, no entanto a quantidade utilizada não diferiu na produção, levando em conta que a recomendação da bula é do uso de dez unidades internacionais para a liberação do leite, o estudo mostra que o papel da ocitocina é cumprido com uso de 10% do que é recomendado, levando a uma economia no uso da mesma. Dessa forma foi possível concluir que é necessário o uso de ocitocina para a ordenha mecânica de ovelhas e que em quantidade menor (uma unidade internacional) é suficiente para a completa liberação do leite da glândula mamária dos animais.

Palavras-chave: Ovino, ordenhadeira, produção de leite.

Agradecimentos: UFGD, CAPES, Cnpq.